

## Cooperação Triangular

Cooperações triangulares são projetos de cooperação planejados, financiados e implementados em conjunto entre países industrializados, potências emergentes e países em desenvolvimento. Por meio de uma combinação apropriada dos pontos fortes e experiências de dois apoiadores, pretende-se ir além da cooperação bilateral, melhorando a efetividade do apoio ao país em desenvolvimento. Além do objetivo de trabalhar em conjunto para beneficiar o país em desenvolvimento, as cooperações triangulares contribuem especialmente para promover o diálogo recíproco e o aprendizado conjunto entre o país emergente e a política alemã de desenvolvimento. Não por último, as cooperações triangulares contribuem para a harmonização dos apoiadores, através de uma abordagem integrada. Devido às mudanças geopolíticas – principalmente a crescente importância de potências globais emergentes como Brasil, China ou Índia – as cooperações triangulares se tornam cada vez mais importantes.

A Alemanha vê a cooperação triangular como um instrumento para a promoção de parcerias globais e, portanto, para a implementação dos oito objetivos de desenvolvimento do milênio definidos pelas Nações Unidas. O objetivo de ampliar e incentivar cooperações triangulares está formulado em importantes documentos estratégicos do governo federal alemão: no contrato de coalizão de 2009, na “Concepção para a América Latina” de 2010, na concepção de “Cooperação com Parceiros de Desenvolvimento Globais” de 2011 e das “Potências Globais” de 2012.

### Cooperação Triangular Brasil-Alemanha: 1 + 1 + 1 > 3

Brasil e Alemanha são parceiros estratégicos na superação dos desafios globais. Eles compartilham um entendimento semelhante sobre desenvolvimento global sustentável. Por isso, no âmbito da Cooperação Triangular, ambos os países acordaram em realizar projetos conjuntos em outros países na América Latina e África.

Já há alguns anos, o Brasil assume uma responsabilidade crescente pelo desenvolvimento global. Por meio da ampliação da cooperação sul-sul e triangular, o Brasil promove o desenvolvimento em países em desenvolvimento, principalmente na América Latina e na África Subsaariana. O Brasil desenvolveu e executou no passado recente iniciativas bem sucedidas de soluções para muitos problemas de desenvolvimento, por exemplo, no

combate à pobreza e na política social, no combate ao HIV/Aids e na promoção da agricultura em regiões de cerrado. Estas “histórias de sucesso” são principalmente interessantes para países em desenvolvimento que estão diante de problemas semelhantes àqueles que o Brasil enfrentou alguns anos atrás.



A Alemanha é estimada por muitos países em desenvolvimento como um parceiro de desenvolvimento de longa data, competente e experiente. Por meio do uso de métodos aprovados, transmissão de conhecimentos técnicos, tecnologias e investimentos, a Alemanha contribui para a construção e o fortalecimento de instituições, para a formulação e implementação de políticas para fortalecer a economia e assim, alcançar os objetivos de desenvolvimento do milênio.

O engajamento complementar e conjunto das forças do Brasil e da Alemanha gera um valor agregado para os países em desenvolvimento, quando comparado à cooperação bilateral convencional. Atualmente são realizados projetos de Cooperação Triangular Brasil-Alemanha com o Chile, Equador, Moçambique, Peru e Uruguai.



Brasil e Alemanha estabeleceram os princípios conjuntos básicos da Cooperação Triangular em agosto de 2010, em um Memorando de Entendimento:

- Orientação conforme a demanda do país em desenvolvimento.
- Unir forças complementares.
- Gerar um valor agregado para o terceiro país.
- Cada parceiro financia suas próprias atividades.
- Promoção da auto-responsabilidade do país em desenvolvimento.
- Planejamento, implementação, monitoramento e avaliação conjunta dos projetos.
- Orientação para efetividade.
- Convites recíprocos para converter atuais projetos bilaterais em projetos de cooperação triangular.

### **Estruturação de um centro de tecnologias ambientais no Peru**

No Peru existe uma grande demanda de importantes ramos industriais por especialistas e serviços competentes na área das tecnologias ambientais para poder atender a nova legislação peruana e os critérios de qualidade dos mercados internacionais. O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial peruano SENATI (Servicio Nacional de Adiestramiento en Trabajo Industrial) colocou para si o objetivo de atender esta demanda e para isso criar um centro de tecnologias ambientais. O centro deve oferecer treinamento e aperfeiçoamento técnico voltado para o mercado, bem como diversos serviços para empresas na área de tecnologia ambiental.

O Brasil já acumulou experiências semelhantes e assessora o Peru através do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI nos aspectos organizacionais e administrativos relacionados à estruturação do centro. Além disso, o Brasil assume o treinamento do pessoal técnico e presta consultoria na elaboração das propostas de prestação de serviço nas áreas de saneamento, produção limpa (Clean Production) e reciclagem. A contribuição brasileira é coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação ABC.

A GIZ presta consultoria ao SENATI por delegação do governo federal da Alemanha na estruturação de um sistema de monitoramento e avaliação, bem como na integração com redes internacionais. Além disso, a Alemanha apoia projetos de qualificação do pessoal técnico do SENATI nas seguintes áreas: ar atmosférico, mecanismo de desenvolvimento limpo - MDL (Clean Development Mechanism), regeneração de áreas degradadas e eficiência energética.

### **Fortalecimento do Instituto Nacional de Metrologia em Moçambique**

A economia de Moçambique cresce e o aumento das exportações obriga o setor privado de Moçambique a atender os padrões internacionais de qualidade. Por isso Moçambique trabalha junto com o Brasil e a Alemanha na ampliação do Instituto Nacional de Metrologia (INNOQ). A iniciativa promove cursos de formação continuada para o pessoal técnico, de forma a atender a crescente demanda do setor público e industrial.

A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) coordena a contribuição brasileira. As instituições parceiras do Brasil, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Instituto Nacional de Tecnologia (INT), prestam consultoria ao INNOQ sobre metrologia legal e industrial, descentralização, certificação de produtos, acreditação de processos e superação de obstáculos na exportação.

Por delegação do governo federal alemão, a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e o Instituto Federal Físico-Técnico (PTB) contribuem com sua experiência em gestão, comunicação e marketing, monitoramento e avaliação.

